

## TURISMO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL EM SÃO JOÃO DEL REI/MG

**Profa. Ms. Silvana Toledo de Oliveira<sup>1</sup>**

### RESUMO

O presente artigo apresenta brevemente os antecedentes históricos de São João Del Rei e relaciona seu patrimônio histórico e cultural com a atividade turística, hoje uma de suas principais atividades econômicas do município. A metodologia utilizada neste trabalho privilegiou a pesquisa documental e exploratória, utilizando dados quantitativos primários, além de referências bibliográficas. A seguir, apresenta alguns resultados obtidos junto a visitantes, como origem, perfil e sua percepção em relação ao turismo de maneira geral e suas motivações turísticas. Finaliza com algumas considerações sobre a relação entre o turismo, o patrimônio histórico-cultural de São João Del Rei e a percepção dos visitantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo Cultural; Patrimônio Cultural; São João Del Rei.

---

<sup>1</sup> Mestre em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz / Universidade Federal da Bahia. Docente do curso de Turismo da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista/BA e consultora da Projetu Consultoria em Turismo. E-mail: silvana@projetu.com.br

## SÃO JOÃO DEL REI: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O município de São João Del Rei está localizado na porção central de Minas Gerais e sua população estimada em 2005 era de 82.293 habitantes (IBGE).

A história econômica de Minas Gerais iniciou-se com o Ciclo do Ouro no final do século XVII que atraiu exploradores e induziu o surgimento de vilas e povoados, dando condições para a ocupação de toda a região (INDI, 2006). São João Del Rei também está associada à descoberta do ouro na região central de Minas Gerais, no começo do século XVIII.

Na última década do século XVII, Tomé Portes D'El Rey em bandeira como os demais sertanistas da época, aventurou-se pela região onde atualmente localiza-se São João Del Rei, em busca de riquezas minerais. Ao chegar a essa região, desistiu de seu objetivo inicial e instalou-se com a família e escravos junto à margem esquerda do Rio das Mortes, em local conhecido como porto de passagem do Caminho Geral, que posteriormente ficou conhecido como Caminho Velho. Nesse local, iniciou plantações e criação de animais, que serviram para abastecer as expedições que por ali passavam. Assim, Tomé Portes foi o “responsável pelo surgimento, em 1702 e 1705, dos arraiais de Santo Antônio da Ponta do Morro e de Nossa Senhora do Pilar, logo conhecidos como Arraial Velho e Arraial Novo, respectivamente” (GAIO SOBRINHO, 2000, p. 31). Esses arraiais são atualmente as cidades de Tiradentes e São João Del Rei.

Já no início do século XIX, apesar da decadência da mineração, São João Del Rei demonstra vocação para o comércio, tendo várias lojas instaladas em grandes casarões, que ofereciam todo tipo de mercadoria. Assim, em 1838 a Vila de São João Del Rei torna-se cidade. E é graças ao comércio, que, na segunda metade do século XIX a cidade recebeu a primeira Casa Bancária mineira (1861) e em 1881 ocorreu a inauguração da Estrada de Ferro

Oeste de Minas, que passou então, a ligar as cidades da região a outros importantes ramais da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Enquanto um importante entreposto comercial, São João Del Rei possuía infraestrutura para atender aos viajantes e comerciantes que circulavam pela região. Assim, o primeiro meio de hospedagem a ser construído na cidade foi o Grande Hotel Central em 1836, segundo Gaio Sobrinho (1997).

### **PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E O TURISMO EM SÃO JOÃO DEL REI**

A evolução dos estilos arquitetônicos em São João Del Rei reflete os diversos ciclos econômicos que passou a cidade. Segundo Ávila (2006),

A formação peculiar da cidade, que evoluiu de arraial minerador para importante pólo comercial da região do Campo das Vertentes, é responsável por sua característica mais interessante: uma mescla de estilos arquitetônicos que tem origem na arte barroca, passa pelo ecletismo e alcança o moderno.

É importante ressaltar o valor arquitetônico e histórico dos prédios existentes, a maioria encontra-se relativamente bem preservada. A valorização dos recursos histórico-culturais e sua preservação fazem com que a cidade receba anualmente milhares de turistas em busca de conhecimento sobre o passado colonial brasileiro e em especial, de Minas Gerais. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2007), a arquitetura religiosa de São João Del Rei

... segue, na sua maior parte, os padrões tradicionais dos partidos das matrizes mineiras da primeira fase, com a clássica disposição de planta em nave, capela-mor, sacristias e corredores laterais, tendo a fachada organizada em um corpo principal ladeado por duas torres, geralmente de perfil quadrado. Quanto à ornamentação, estas igrejas obedecem principalmente aos padrões artísticos vigentes em Minas Gerais na segunda metade do século XVIII e início do XIX, correspondendo a composições do gosto rococó.

E ainda afirma no mesmo texto,

A arquitetura civil adota os mesmos sistemas construtivos da religiosa - as estruturas em pedra, adobe e taipa, apresentando plantas de forma mais compacta. Os sobrados mostram soluções bastante eruditas, com platibandas e frontões trabalhados, a exemplo dos prédios da Prefeitura, Museu Regional, Solar Tancredo Neves, entre outros. Na Rua do Rosário, o casario é, em geral, composto por edificações térreas, de cimalthas simples, constituídas por beiras-seveiras.

O tombamento do acervo arquitetônico e paisagístico da cidade ocorreu em 1938. São inúmeros os bens imóveis tombados, segundo o IPHAN e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Entre eles, destaca-se o conjunto arquitetônico e urbanístico do Núcleo Histórico, composto ainda por igrejas, capelas, pontes, Passos da Paixão, o chafariz da Legalidade e o complexo Ferroviário. Entre os bens tombados, encontram-se as seguintes igrejas de São Francisco de Assis cuja autoria do projeto original, segundo Carrazoni (2007) é de Aleijadinho e a Catedral Matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Além desses importantes recursos, a cidade possui a única locomotiva movida a vapor em atividade no mundo com bitola<sup>2</sup> estreita de 760 mm. Conhecida popularmente por “Maria Fumaça” é utilizada para o transporte turístico de passageiros. A máquina pertence ao complexo ferroviário da cidade, inaugurado em 1881 pelo imperador D. Pedro II. A principal atração do complexo ferroviário é a linha turística de 12 km entre São João Del Rei e a cidade de Tiradentes.

O complexo turístico é composto pelos prédios das estações ferroviárias de São João Del Rei e Tiradentes, pelo Museu Ferroviário, localizado no anexo da Estação de São João. No museu encontra-se a primeira locomotiva da Estrada de Ferro Oeste de Minas com uma réplica do vagão utilizado pelo Imperador D. Pedro II, além de documentos históricos relativos à ferrovia e à cidade.

---

<sup>2</sup> Bitola é a distância entre os trilhos de uma linha ferroviária

Outro prédio que faz parte do complexo ferroviário é a Rotunda, a oficina de manutenção, o almoxarifado e o armazém. A Rotunda é um prédio em formato circular, onde estão estacionadas doze locomotivas. Já o almoxarifado e armazém foram restaurados e possuem atualmente um espaço para exposição de artesanato, um auditório e um centro de convenções.

O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural também tem tombado sessenta e cinco outras edificações na cidade (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO, 2007). O que indica a importância dada pelo poder público municipal e comunidade ao patrimônio histórico e cultural de São João Del Rei.

Chiozzini (2007) afirma que segundo uma pesquisa encomendada pelo Ministério do Turismo “o turismo cultural aparece em terceiro lugar nas preferências daqueles que viajam pelo Brasil, só perdendo para o ecoturismo e para o turismo de aventura”.

É o patrimônio cultural, segundo o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA (2007), que confere identidade e orientação para um povo, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade. Assim, o patrimônio cultural pode apresentar-se sob a forma de bens materiais e imateriais. Os bens imateriais incluem toda a produção cultural de um povo e os bens materiais, por sua vez, dividem-se em bens móveis e imóveis.

De acordo com o IEPHA (2007) os bens móveis incluem pinturas, esculturas, material ritual, mobiliários e objetos utilitários. Os bens imóveis não se restringem ao edifício isoladamente, mas também incluem seu entorno e se constituem no patrimônio de um povo e de um lugar. Incluem-se nesse grupo os núcleos históricos e conjuntos urbanos e paisagísticos, que são “importantes referências para as noções étnicas e cívicas da comunidade”, segundo o IEPHA (2007).

De acordo com o IPHAN (2007) o patrimônio cultural não está restrito apenas a imóveis oficiais ou particulares, igrejas ou palácios, mas também está relacionado a trechos urbanos, ambientes naturais de importância paisagística, imagens, mobiliário, utensílios e outros bens. Por esse motivo,

... é possível realizar uma das mais importantes distinções que se pode fazer com relação ao Patrimônio Cultural, pois sendo ele diferente das outras modalidades da cultura restritas apenas ao mercado cultural, apresenta interfaces significativas com outros importantes segmentos da economia como a construção civil e o turismo, ampliando exponencialmente o potencial de investimentos (IPHAN, 2007).

Segundo Goeldner, Richtie e McIntosh (2002, p. 191) “ainda que não seja o único fator a determinar a atratividade geral de uma região turística, a cultura é muito rica e diversa”. Esta diversidade é que faz com que muitas pessoas, em busca do que consideram diferente de sua realidade, se desloquem para conhecer outras cidades. Esta é uma das principais motivações do turismo: a busca pelo que é diferente, muitas vezes, único.

Ruth Benedict apud Laraia (2005, p.67) considera que “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas”. Assim, pode-se considerar que o modo de ser, sentir, pensar, agir e viver de pessoas de regiões distintas será diferente de outras. A forma como cada pessoa percebe o mundo e tudo que a cerca é afetado pela sua cultura.

A cultura, segundo Leff (2000, p. 123) pode ser

... entendida como as formas de organização simbólica do gênero humano, remete a um conjunto de valores, formações ideológicas e sistemas de significação, que orientam o desenvolvimento técnico e as práticas produtivas, e que definem os diversos estilos de vida das populações humanas no processo de assimilação e transformação da natureza.

Pellegrini Filho (1997) considera cultura como uma representação de hábitos, valores e visões que fazem parte da cultura de um povo, onde estão incluídas as manifestações populares, as crenças, os ritos, a literatura, o idioma e as localidades históricas.

Portanto, cultura é uma importante característica que pode identificar e diferenciar um povo ou uma região de outra. Nesse contexto, o turismo pode tornar-se uma forma para atrair pessoas interessadas em conhecer uma cultura que lhe seja diferente.

O turismo cultural, afirmam Goeldner, Richtie e McIntosh (2002, p. 191), “cobre todos os aspectos através dos quais as pessoas aprendem sobre as formas de vida e pensamento uma das outras”. Esse interesse de conhecer formas diferentes de viver, agir, trabalhar, pensar ou se divertir, faz com que centenas de pessoas em todo o mundo se desloquem de suas cidades de origem na busca por atrativos culturais. Este tipo de visitante torna-se uma alternativa ao público do turismo de massa. Goodey (2002) afirma que existe um grupo mais seletivo de visitantes mais conscientes e educados que estão à procura de novas experiências e de informações, diferentes daquelas que caracterizam as férias tradicionais.

Ele ainda complementa esta afirmação dizendo que “esse tipo de turista causa menos danos e valoriza o lugar através de gastos maiores.” Então assim, o turismo cultural, por suas características, deve ser entendido como um tipo de turismo mais seletivo. Balanzá e Nadal (2003) consideram serem características do turismo cultural, a curta permanência do turista (que fica em média de três a quatro dias no local visitado) e a flexibilidade - uma vez combina cultura com outras motivações turísticas.

Desta forma, o turismo cultural pressupõe um tipo de público mais exigente, uma vez que se caracteriza por pessoas interessadas em mais informações sobre os lugares que visita.

São João Del Rei é uma cidade que tem na história e na cultura suas características mais marcantes. Por esse motivo, foi eleita Capital Brasileira da Cultura – CBC em 2007, após concorrer com as cidades de Mariana/MG, Mossoró/RN, Santa Maria/RS e Santa Cruz Cabrália/BA, segundo informações da Secretaria de Cultura e Turismo da cidade. Esta é a segunda cidade a receber o título, que anteriormente pertenceu a Olinda/PE em 2006 (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO, 2007).

O projeto CBC tem como objetivo promover e divulgar a diversidade cultural brasileira. Todos os anos, a Organização Capital Brasileira da Cultura elege uma cidade, com o apoio institucional dos ministérios da Cultura, do Turismo, da UNESCO e da Organização Capital Americana da Cultura - ONG CAC.

Tradicionalmente enraizada em sua cultura, São João Del Rei possui duas corporações musicais bi-centenárias em pleno funcionamento: as Orquestras Lira Sanjoanense e a Ribeiro Bastos responsáveis pela grande tradição da música sacra nas igrejas.

Na Semana Santa, um dos períodos em que a cidade mais recebe visitantes, toda a tradição musical e religiosa da cidade é destaque. O tradicional toque dos sinos, também chama a atenção e desperta a curiosidade de quem visita a cidade.

As igrejas de São João del-Rei tem um interessante e peculiar sistema de comunicação através dos sinos. Sabe-se, por exemplo, pelo repique, dobre ou toques onde será realizada a solenidade; se haverá procissão; hora da missa, quem será o celebrante e muitas outras informações. Nos dobres fúnebres fica-se sabendo se a pessoa falecida era homem ou mulher e até mesmo qual será o horário do funeral (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2007).

Existe um pedido de registro da linguagem dos sinos como Patrimônio imaterial brasileiro que deve ser examinado ainda em 2007. É importante destacar que esse registro é necessário para a preservação deste patrimônio de São João Del Rei, pois com o crescente barulho das cidades e com a adoção por muitas igrejas do sino eletrônico, a linguagem dos sinos está se perdendo juntamente com o trabalho dos sineiros.

O patrimônio, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2007), “é o legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações”. Desta forma, é fundamental conhecer e entender o significado do patrimônio se torna imprescindível para poder valorizar e preservar para as gerações futuras. Somente quem conhece e entende sua própria história, valoriza e preserva.

Em São João Del Rei como nas demais cidades históricas mineiras “a valorização e a difusão do rico acervo arquitetônico [...] contribuíram para despertar a vocação para o turismo, reativando a economia local e introduzindo novos usos ao espaço urbano.” (MURTA E ALBANO, 2002, p. 274)

Os centros históricos consagrados como atrações turísticas, afirma Choay apud Murta e Albano (2002, p. 274) “adquirem dupla função: obras que propiciam saber e prazer postas à disposição de todos, mas também produtos culturais, fabricados, empacotados e distribuídos para serem consumidos.” Assim, devem propiciar ao visitante

... uma experiência de interação com seu patrimônio, proporcionando-lhe diferentes sensações e descobertas. Para que isto ocorra não basta apenas exibir seus monumentos impregnados de história. É necessário que a cidade revele o significado de sua originalidade através de marcos referenciais da paisagem, dos espaços construídos e das ações dos atores sociais que ajudaram a compor sua imagem singular (MURTA E ALBANO, 2002, p. 275).

Neste contexto a interpretação do patrimônio torna-se uma grande aliada do turismo, uma vez que as informações transmitidas podem valorizar a história e as características culturais do lugar.

Murta e Goodey (1995, p. 19) definem a interpretação como “um processo de adicionar à experiência de um lugar, por meio da provisão de informações e representações que realcem sua história e suas características culturais e ambientais.” A interpretação surge então como uma forma de facilitar a compreensão do visitante em relação ao patrimônio, seja ele cultural, histórico ou ambiental.

Em São João Del Rei juntamente com Tiradentes, em 1999 e 2001 respectivamente, foram realizados dois projetos de interpretação do patrimônio (MURTA E ALBANO, 2002). Assim, foram distribuídos diversos painéis e placas com informações e representações realçando a história e as características arquitetônicas e culturais das duas cidades.

Ao interpretar o passado de São João Del Rei, afirmam Murta e Albano (2002), foi escolhido como tema central a evolução urbano de seu núcleo histórico, que está registrada na arquitetura dos monumentos e nos traçados das ruas e largos. E ainda, afirmam esses autores, o que difere São João Del Rei das demais cidades históricas mineiras, é que com a decadência da extração do ouro, a cidade não passou pelo processo de estagnação econômica. Pelo contrário, foi no século XIX que a cidade viveu seu apogeu econômico, quando se tornou um importante centro comercial.

Em relação ao turismo, São João Del Rei possui boa infra-estrutura urbana e de apoio turístico, incluindo um hospital, clínicas médicas de diversas especialidades, agências bancárias, segurança pública e comércio com lojas variadas.

O aeroporto da cidade foi recentemente ampliado tendo vôos regulares com frequência de segunda a sábado, saindo do Rio de Janeiro com destino a Belo Horizonte ou de Belo Horizonte com destino ao Rio de Janeiro, com escala em São João Del Rei. Além desses vôos, aos sábados e domingos possui vôos para Ribeirão Preto e Uberlândia conforme informações da empresa Total Linhas Aéreas (2007).

A culinária da cidade é tipicamente mineira, mas existem ainda diversas opções de restaurantes com cozinha variada e internacional.

A cozinha mineira remonta à época dos escravos, do ciclo do ouro e das cidades históricas como São João Del Rei, Diamantina, Ouro Preto, Sabará entre outras que tiveram grande importância na história de Minas Gerais.

Dona Lucinha, especialista em culinária mineira e proprietária do tradicional restaurante que leva seu nome, afirma que a cozinha mineira possui influência de negros, índios e brancos que nela deixaram suas marcas. Ela diz ainda, que a cozinha mineira possui duas vertentes: a da fazenda e a dos tropeiros (NUNES, 2007).

A culinária das fazendas mineiras é molhada, tendo como ingredientes básicos, o angu, a couve e as carnes que são geralmente refogadas e servidas com caldos. Já a cozinha do tropeiro possui características bastante diferentes. A tropa era um conjunto de burros conduzidos pelos tropeiros, que cruzavam o Estado carregando mercadorias em balaio.

O tropeiro, assim como os mascates e caixeiros-viajantes, os quais, talvez, antecipou nos caminhos de Minas, foi, no dizer do velho Afonso Arinos, quem salvou a obra épica mas efêmera do bandeirante, com seu trabalho modesto e paciente. (...) era o tropeiro muito benquisto e sua passagem ansiosamente esperada nas fazendas, com suas novidades e encomendas, com suas notícias e recados (GAIO SOBRINHO, 1997, p. 26).

A tropa carregava uma cozinha volante, que era acondicionada em caixas revestidas em couro de boi, conhecidas como bruacas. Os alimentos deviam ser secos e duráveis, com carnes salgadas ou já cozidas e guardadas em recipientes com gordura para se conservarem. Os caldeirões de ferro eram dependurados sobre fogueiras e onde se fazia a refeição. Uma das heranças gastronômicas desse período é o conhecido feijão tropeiro, que leva além do feijão cozido e escorrido, farinha, lingüiça e ovos.

São João Del Rei possui também boa infra-estrutura turística. Segundo dados do levantamento da oferta turística (IPTAN, 2002) e do Guia Quatro Rodas Brasil (2005), a cidade possui vários meios de hospedagem, entre hotéis, pousadas, pensões, área de camping e motéis. A rede hoteleira de cidade é bastante diversificada possuindo desde meios de hospedagens mais simples até hotéis de maior conforto.

O turismo receptivo local é atendido uma agência cujos roteiros incluem visitas ao patrimônio histórico e arquitetônico, museus e passeios aos atrativos naturais da região, como as Serras de São José e do Lenheiro. Assim, como afirma o professor Gaio Sobrinho (2001, p. 16) a cidade, que se estende, hoje, por inúmeros bairros [...] poderá encontrar na indústria do turismo uma fonte promissora de recursos para continuar sendo, no futuro século, uma das mais importantes cidades mineiras.

## A PERCEPÇÃO DOS VISITANTES DE SÃO JOÃO DEL REI EM RELAÇÃO AO TURISMO

Durante o mês de março de 2006 foram realizadas 114 entrevistas no centro histórico com o objetivo de coletar dados sobre a percepção dos visitantes em relação ao turismo em São João Del Rei. O universo selecionado para essa pesquisa refere-se aos visitantes que procuram por São João Del Rei por qualquer motivação turística, que viajam individualmente, em famílias ou em grupos, do sexo feminino e masculino, maiores de 18 anos de idade.

De acordo com o documento da Organização das Nações Unidas e OMT *apud* Dias (2005, p. 19) o visitante é definido como “qualquer pessoa que viaje a um lugar que não seja aquele de seu meio habitual por um período de menos de 12 meses e cuja finalidade ao viajar seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite.” Assim, pode-se dizer que os turistas permanecem no destino tempo suficiente para pernoitar, seja qual for o tipo de alojamento escolhido. Já os excursionistas são aqueles que não utilizam nenhum tipo de alojamento no destino. Optou-se nesta pesquisa, por usar o termo “visitante” por abranger tanto o turista quando o excursionista.

A amostra - 114 (cento e quatorze) entrevistas com visitantes – foi estabelecida com base na fórmula estatística para uma população finita (MARTINS, 2001). A fórmula utilizada encontra-se no capítulo “Procedimentos metodológicos”.

Do total de entrevistados, 80% são de Minas Gerais, 10% do Rio de Janeiro, 07% de São Paulo e 3% foram enquadrados em “outros” sendo que foi citado o Estado do Espírito Santo e o restante identificado como estrangeiros. Desse total, 51% são do sexo feminino e 48% masculino. Em relação à idade, 63% têm acima de 36 anos. Em relação ao estado civil, 48% são casados e 37% solteiros.

Em relação à pergunta sobre a principal ocupação, a maioria dos entrevistados se enquadra em “aposentados”, cerca de 14%, seguido por assalariado, com 12% (sem informação de área de atuação), professor com 11% e empresário com 10% das respostas obtidas. Chama a atenção, a dispersão de atividades desempenhadas pelos visitantes, dificultando em parte, a análise dessa questão. Ao realizar o agrupamento em setores da economia temos 69% dos entrevistados incluídos em comércio e prestação de serviços, 14% de aposentados, 9% de estudantes, 5% de donas de casa, 1% de desempregados e 2% de outros que não informaram sua ocupação.

A renda familiar de 44% dos entrevistados pode ser considerada boa, pois se encontra acima de R\$ 2.400,00. O gasto médio na cidade é baixo, principalmente comparado à renda familiar apurada: até R\$ 100,00 para 54% dos entrevistados. Por outro lado, 16% responderam gastar entre R\$ 201,00 e R\$ 300,00 e 15% acima de R\$ 400,00. O potencial de consumo dos visitantes da cidade pode ser mais bem aproveitado.

Nesse caso, o comércio local voltado principalmente para o turismo como artesanato, lanchonetes, restaurantes e lazer, deveria se preparar melhor para receber os visitantes.

Sobre os hábitos de viagem, 51% dos entrevistados afirmaram utilizar algum meio de hospedagem na cidade. Outro aspecto que se destaca pela sua importância é que 29% não utilizaram nenhum meio de hospedagem, por permanecerem na cidade menos de 24 horas. O percentual dos que responderam ficar em “casa de parente ou amigos” também é relativamente alto: 16%.

Segundo pesquisa sobre turismo doméstico citada no Portal MG do Governo do Estado, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - Fipe e Ministério de Turismo em 30 mil domicílios urbanos constatou-se que 10,5% dos brasileiros optam por Minas Gerais como destino de viagem. Do Estado, segundo esse levantamento, partem 14% dos turistas domésticos.

Os dados desse levantamento reforçam os dados coletados junto aos visitantes em São João Del Rei. Do total das pessoas que viajam pelo território mineiro segundo a FIPE, 48,3% são residentes no próprio Estado, seguidos de paulistas (29,8%), cariocas (12,1%) e capixabas (2,4%).

A principal motivação turística dos visitantes entrevistados foi a história e cultura da cidade: 84%, destacando a importância da região, relacionada ao período colonial brasileiro. Outro aspecto que deve ser mencionado é que São João Del Rei foi eleita a “Capital Brasileira da Cultura” em 2007 (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2007).

A motivação “natureza” aparece em segundo lugar com 5% das respostas. A região é rica em recursos naturais, sendo que a Serra do Lenheiro é conhecida como local para esportes praticados junto à natureza como o montanhismo. Apesar de ser citado com um percentual baixo – apenas 1% - a gastronomia da região tem potencial para ser melhor utilizada como recurso turístico.

Tiradentes, município localizado a apenas seis km de distância possui um evento gastronômico internacional que acontece anualmente no mês de agosto. Nesse período, a hotelaria de São João Del Rei se beneficia em função da grande procura pelo evento, porém outros segmentos também poderiam melhor aproveitar o fluxo turístico, se houvesse investimentos voltados principalmente para a gastronomia.

Um dado importante diz respeito à expectativa dos visitantes em relação à cidade. Do total, 92% dos entrevistados disseram estar “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”. É importante que se busque melhorar ainda mais o atendimento e a estrutura da cidade, de modo a melhor atender aos visitantes.

Ao final, foi permitido aos entrevistados fazer alguma observação ou dar alguma sugestão que pudesse melhorar o turismo na cidade. As principais observações chamam a atenção sobre a hospitalidade do povo, a tranquilidade da cidade, o artesanato, a limpeza

urbana e organização geral da cidade. As principais sugestões indicaram necessidade de melhorias na infra-estrutura urbana e turística. Outro aspecto chama a atenção para o horário de funcionamento do comércio local que, segundo sugestões, poderia ter horário especial de funcionamento nos finais de semana, quando quase todos os estabelecimentos na cidade encontram-se fechados.

A comparação entre as variáveis “origem e meio de hospedagem utilizado” indica que, entre visitantes vindos do próprio Estado de Minas Gerais, o índice de utilização de um meio de hospedagem na cidade, incluindo casas de amigos ou parentes é considerado alto (70%), principalmente se for considerado como um fluxo turístico de alcance eminentemente regional.

Outro aspecto que deve ser considerado é a proximidade geográfica de São João Del Rei com Tiradentes, que possui uma ótima infra-estrutura turística e grande apelo de divulgação nacional, principalmente com a Mostra de Cinema, que acontece no mês de janeiro e o Festival Internacional de Gastronomia – *Fest Gourmet*, que acontece no mês em agosto.

As respostas para a questão relacionada à variável motivação demonstram que os principais atrativos turísticos de São João Del Rei são a história e a cultura. O passado colonial relativamente bem preservado ainda atrai muitos visitantes e motiva viagens. Mas é importante também que se invista em novos produtos turísticos voltados para a natureza da região, principalmente para as Serras de São José e do Lenheiro e para a gastronomia tipicamente mineira, que é um recurso pouco explorado na cidade.

É relevante destacar que as motivações “história e cultura” foram indicadas pela maioria dos entrevistados, independente da sua idade: 67% das respostas entre 18 e 25 anos, 85% entre 26 e 35 anos, 90% entre 36 e 45 anos e 86% por pessoas com idade acima de 45 anos.

Analisando as respostas obtidas para a questão relacionada à expectativa do visitante em relação a sua visita a São João Del Rei, temos um alto índice de satisfação geral: 56% dos entrevistados disseram estar “muito satisfeitos” e 36% se disseram “satisfeitos” com a cidade.

O percentual dos que se disseram “muito satisfeitos” é menor entre os visitantes de São Paulo: 25% e mais alto entre os que são de Minas Gerais: 59%. Entre os visitantes originários do Rio de Janeiro o percentual ficou em 45%.

Inversamente proporcional, o percentual dos que se disseram “decepcionados” com a visita à cidade é maior também entre os paulistas: 25%. O número de pessoas que se disse decepcionada com a visita foi de zero entre os fluminenses e de 6% entre os mineiros.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância do turismo enquanto atividade econômica é inquestionável, apesar dos desdobramentos socioeconômicos e culturais que podem ser prejudiciais, caso não haja um planejamento da atividade e o envolvimento da comunidade local no processo.

O turismo em São João Del Rei tem se desenvolvido de maneira lenta, apesar das perspectivas do país em relação às políticas públicas propostas pelos governos. O que se pode perceber é o grande potencial que o município possui para o turismo, mas ainda faltam planejamento e políticas públicas municipais para que a atividade se desenvolva de maneira adequada, minimizando os possíveis impactos negativos. Vale destacar que o investimento do governo do Estado de Minas Gerais no turismo é bastante relevante tanto do aspecto financeiro quanto na elaboração e implantação de projetos, com destaque para a Estrada Real e para o Circuito Turístico Trilhas dos Inconfidentes. Contudo, apesar do turismo ser considerado uma das principais atividades econômicas de São João Del Rei, o município não possui legislação nem políticas setoriais que direcionam o desenvolvimento coordenado e

organizado da atividade.

Outro aspecto que merece atenção é a falta de dados sistematizados sobre o fluxo turístico e sobre o perfil da demanda no município, o que dificulta a realização de pesquisas e projetos que poderiam estimular o desenvolvimento da região, principalmente em relação ao turismo. Essa falta de dados sistematizados não é realidade somente em São João Del Rei, mas do país inteiro que ainda não despertou para a importância de tais dados para o planejamento de maneira geral.

O patrimônio histórico e cultural de São João Del Rei pode ser considerado como seu principal recurso turístico e como tal, deve continuar a merecer ações de preservação. Além dos conjuntos e prédios tombados pelo IPHAN, existem outras sessenta e cinco edificações tombadas pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural, demonstrando que o poder público local juntamente com a iniciativa privada e comunidade, também valorizam esse patrimônio. A importância disso é destacada pelo IEPHA (2007) ao afirmar que, o patrimônio cultural é que confere identidade e orientação para um povo, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade. E ainda: o conhecimento deste patrimônio e de seu significado pela comunidade é que vai valorizá-lo e preservá-lo para as gerações futuras.

Pela análise das entrevistas realizadas junto aos visitantes, pode-se identificar que as principais motivações da viagem a São João Del Rei são história e cultura. Desse modo, essas motivações nos remetem às características principais da cidade, enquanto destinação turística: origem no começo do século XVIII associada à descoberta do ouro, que permitiu a construção de casarões, igrejas e outros monumentos, hoje tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA, relativamente bem preservados.

A vocação de São João Del Rei é clara e, portanto, deve se reconhecer que o turismo pode contribuir para o seu desenvolvimento. Dessa forma, deve-se atentar para a falta de profissionalização da atividade no município, que ainda necessita de atenção especial dos poderes públicos e do setor privado, pois além de oportunizar a geração de empregos e renda, estimula o aumento na arrecadação de impostos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ÁVILA, Cristina. História de São João del Rei. Disponível em <<http://www.ufsj.edu.br/sitesjdr/html/historia.html>>. Acesso em 10 de junho de 2006.
- BALANZÁ, Isabel Milio; NADAL, Mônica Cabo. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. Trad. Miguel Cabrera. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2003.
- CARRAZONI, Maria Elisa. **São João Del Rei: conjunto arquitetônico e urbanístico**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Disponível em Disponível em <<http://www2.iphan.gov.br/ans/inicial.htm>>. Acesso em 18 de março de 2007.
- CHIOZZINI, Daniel. Turismo cultural e educação patrimonial mais próximos. **Revista Eletrônica do IPHAN**. Disponível em <<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=147>>. Acesso em 29 de março de 2007.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- GAIO SOBRINHO, Antônio. **História do comércio em São João Del Rei**. São João del Rei: Sindicato do Comércio Varejista de São João del Rei, 1997.
- GAIO SOBRINHO, Antônio. **História da Educação em São João Del-Rei**. São João Del Rei:[s.n.], 2000.
- GAIO SOBRINHO, Antônio. **Visita à colonial cidade de São João Del Rei**. São João Del Rei:[s.n.], 2001.
- GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; McINTOSH, Robert W. Turismo. Princípios, Práticas e Filosofias. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOODEY, Bryan. Turismo cultural: novos viajantes, novas descobertas. In: MURTA, Stela Maris. ALBANO, Celina. **Interpretação do patrimônio. Um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, Território Brasílis, 2002. P. 134 - 135.
- GUIA Quatro Rodas Brasil. **São João Del Rei**. São Paulo: Editora Abril, 2005. Edição de Aniversário.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 de setembro de 2006.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE MINAS GERAIS - INDI. Disponível em <<http://www.indi.mg.gov.br>>. Acesso em 28 de junho de 2006.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em <<http://www.iphan.gov.br>>. Acesso em 29 de março de 2007.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS - IEPHA. **Sobre cultura e patrimônio cultural**. Disponível em <<http://www.iepha.mg.gov.br>>. Acesso em 01 de abril de 2007.

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES – IPTAN. **Levantamento da Oferta e da Demanda Turística**. São João Del Rei: Iptan, 2002. CD-ROM. Windows 95/98.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LEFF, Enrique. **Ecologia, Capital e Cultura**. Blumenau: Edifurb, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Brasil. **São João Del Rei é eleita Capital Brasileira da Cultura 2007**. Disponível em <[http://www.cultura.gov.br/programas\\_e\\_acoes/cultura\\_viva](http://www.cultura.gov.br/programas_e_acoes/cultura_viva)>. Acesso em 01 de abril de 2007.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (orgs.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do patrimônio para o turismo sustentado. Um guia**. Belo Horizonte: Sebrae (MG), 1995.

NUNES, Maria Lucia Clementino. **Cozinha mineira: um pouco de sua história**. Disponível em <<http://www.donalucinha.com.br>>. Acesso em 01 de abril de 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Unesco Brasil – Turismo**. Disponível em <<http://www.unesco.org.br/areas/ciencias/areastematicas/turismo/index>>. Acesso em 24 de outubro de 2006.

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, Cultura e Turismo**. 2ed. Campinas: Papyrus, 1997.

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DE MG. **Minas Gerais já é o segundo destino turístico no país**. Disponível em <<https://www.mg.gov.br/portalmg/do/noticias>>. Acesso em 16 de março de 2007c.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE SÃO JOÃO DEL REI. **Bens tombados**. Disponível em <[http://www.cultura.saojoaodelrei.mg.gov.br/?Pagina=bens\\_tombados](http://www.cultura.saojoaodelrei.mg.gov.br/?Pagina=bens_tombados)>. Acesso em 20 de março de 2007.

TOTAL Linhas Aéreas. **Time table Total em vigor**. Disponível em <<http://www.total.com.br/time-table-total.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2007.